



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO – FAC
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Carolina da Costa Lima

**Cultura do Cancelamento Digital:
os casos de Bianca Andrade e Karol Conká no Big Brother Brasil**

Brasília/DF
2022

Carolina da Costa Lima

Cultura do Cancelamento Digital: os casos de Bianca Andrade e Karol Conká no Big Brother Brasil

Artigo apresentado ao Curso de Comunicação Organizacional da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Orientador (a): Fabíola Orlando Calazans Machado.

Brasília/DF
2022

Carolina da Costa Lima

Cultura do Cancelamento Digital: os casos de Bianca Andrade e Karol Conká no Big Brother Brasil

Artigo apresentado ao Curso de Comunicação Organizacional da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Orientador (a): Fabíola Orlando Calazans Machado.

Aprovado pela Banca Examinadora em setembro de 2022.

Prof. Dr.(a) Fabíola Orlando Calazans Machado

Orientador (a) - FAC/UnB

Prof. Dr. Felipe Polydoro

FAC/UnB

Prof. Dr.(a). Márcia Marques

FAC/UnB

Prof. Dr.(a.) Elen Geraldês

FAC/UnB

(SUPLENTE)

RESUMO: O termo “cancelamento” passou a ser um instrumento usado para “punir” figuras públicas que cometiam erros. Apesar de a ação de se punir alguém existir há muitos anos, o movimento que marcou o início do cancelamento nas redes sociais foi o #MeToo, em 2017. É neste contexto que surge a necessidade de se pesquisar a cultura do cancelamento digital. O presente artigo tem como objetivo compreender a razão social de tal atitude, bem como estudar os efeitos que o cancelamento na internet podem causar na vida do indivíduo que o sofreu. Por meio das redes sociais, indivíduos utilizam a sua voz para trazer visibilidade às atitudes, posicionamentos ou falas de celebridades, empresas e marcas que sejam considerados moralmente incorretos e repreensíveis. A partir das observações do Big Brother Brasil 2020 e 2021, a pergunta norteadora desta pesquisa é a seguinte: como se configurou o cancelamento digital das celebridades Bianca Andrade e Karol Conká e de que forma as impactou? Para melhor compreender esse fenômeno foi realizada pesquisa bibliográfica, e também foi aplicado um questionário em grupo específico para estudantes do curso de Direito de faculdades públicas e privadas do Distrito Federal, público-alvo desta pesquisa. Por fim, de acordo com os resultados da pesquisa, foi possível entender quais foram as principais motivações que levaram este público a cancelar na internet uma atitude/alguém e também o potencial de investigação acerca desta temática.

Palavras-chave: Cancelamento Digital. Big Brother Brasil. Celebridades. Impacto Social.

ABSTRACT: The term “cancellation” became an instrument used to “punish” public figures who made mistakes. Although the action of “canceling” someone has existed for many years, the movement that marked the beginning of cancellation on social networks was #MeToo, in 2017. It is in this context that this research is urgently needed. This article aims to understand the social reason for such an attitude, as well as to study the effects that internet cancellation can cause in the life of the individual who suffered it. Through social networks, individuals use their voice to bring visibility to the attitudes, positions or statements of celebrities, companies and brands that are considered morally incorrect and reprehensible. Based on the observations of Big Brother Brasil 20 and 21, the guiding question of this research is: how was the digital cancellation of celebrities Bianca Andrade and Karol Conká configured and in what way did it impact them? To better understand this phenomenon, a bibliographic research was carried out, and for students of the federal environment course of Google Forms. end, according to the results of the research, according to the results of the research, it was agreed that it was possible to understand by this public to cancel the internet an attitude/someone.

Keywords: Digital Cancellation. Big Brother Brazil. Celebrities. Social Impact.

INTRODUÇÃO

O Big Brother Brasil (BBB) é um programa que possui altos índices de audiência na TV no País, de acordo com o Painel Nacional de Televisão. Seja pela audiência, visibilidade, impacto social ou discussões desencadeadas pelo programa, o BBB se tornou objeto de estudo de pesquisadores e intelectuais brasileiros e internacionais.

A edição de 2020 contou com a participação de 20 personalidades, todavia com uma novidade: famosos. O programa convidou 10 celebridades para integrarem o grupo denominado ‘Camarote’. Com 97 dias de duração, o programa atingiu, no Painel Nacional de Televisão (PNT), a média nacional de 24 pontos, e foi considerada uma edição histórica (O FUXICO, 2020).

Já o Big Brother Brasil 21, também conhecido como ‘Big dos Bigs’, foi um sucesso de audiência. Com cotas de patrocínio¹ que variavam entre 18 e 78 milhões de reais cada, e grande repercussão nas redes sociais, o *reality show* atingiu altos picos de audiência, com média de 27 pontos no PNT. Também teve o maior elenco negro de todas as edições, sendo que, dos vinte participantes selecionados, nove se autodeclararam negros.

No entanto, a ‘cultura do cancelamento’ ganhou força nas últimas edições do *reality show* Big Brother Brasil e afetou de forma intensa a vida de alguns participantes. A expressão ‘cancelar’ surgiu para se referir a uma reação coletiva de reprovação ao posicionamento ou ação de uma determinada pessoa, marca ou empresa. Assim, por meio das mídias digitais como *Instagram*, *Twitter* e *Facebook*, essa interação, que antes estava limitada ao meio *off-line*, agora acontece de forma *on-line*, a partir do ‘tribunal da internet’.

Por meio das observações das edições do Big Brother Brasil 20 e 21, este trabalho busca investigar como se configurou a dinâmica do cancelamento digital, bem como os impactos vivenciados pelas celebridades Bianca Andrade e Karol Conká.

Pelo fato de a temática do cancelamento digital ser algo do mundo contemporâneo e ainda haver diversas brechas para pesquisas, a fim de que se compreenda de forma mais eficaz a configuração da dinâmica do cancelamento na internet, foi aplicado um questionário disponibilizado no Google Forms, entre o período de 12 de julho a 04 de agosto de 2022. O questionário possuía 15 perguntas, sendo 10 perguntas fechadas e 5 perguntas abertas. O público-alvo desta pesquisa foram estudantes de Direito do Distrito Federal de faculdades

¹ Em 2021, três tipos de cotas de patrocínio foram oferecidas pela Rede Globo, para anunciantes que quiseram participar do ‘Big dos Bigs’ a big (R\$ 78 milhões), a anjo (R\$ 59 milhões) e as especiais (R\$ 18 milhões). Em 2020 a cota máxima era menor, de R\$ 46 milhões.

públicas e privadas, buscando entender como esta parcela de estudantes se comportava diante desta temática tão atual.

Sendo assim, este trabalho se propõe a analisar de que forma este público em específico compreende a cultura do cancelamento na internet a partir das observações dos casos de Bianca Andrade e Karol Conká, ambas participantes das edições do programa Big Brother Brasil, dos anos de 2020 e 2021, respectivamente. Faz-se imprescindível, ainda, buscar examinar como esse público emprega essa cultura em sua realidade, quais motivações estão envolvidas nessa prática. Almeja-se, também, levantar questões sobre as consequências desse fenômeno na vida das duas celebridades que o vivenciaram.

Portanto, os dados obtidos por meio dessa pesquisa poderão contribuir para uma melhor visão acerca da temática, que, apesar de estar muito presente no nosso cotidiano, ainda é pouco discutida pela mídia e sociedade.

1 REVISÃO TEÓRICA

1.1 O Big Brother Brasil e o cancelamento digital

A primeira edição do programa Big Brother foi em 1999, na Holanda, quando John de Mol Jr., produtor de televisão holandês, teve a ideia de criar o *reality show* Big Brother. O programa consiste em confinar uma quantidade variável de participantes em uma casa, sem contato com o mundo exterior e vigiados por câmeras 24 horas por dia, durante três meses.

O programa foi um sucesso, e no ano seguinte outros 19 países entraram em contato com a Endemol, produtora responsável pela distribuição do programa para a exibição fora dos Países Baixos. Somente no ano de 2002 o programa chegou ao Brasil.

A versão brasileira do *reality show* Big Brother é produzida pela Rede Globo, detentora dos seus direitos autorais no Brasil. O programa fez sua estreia no ano de 2002, e no primeiro dia de exibição, atingiu a pontuação de 49 pontos de audiência, um grande sucesso para a época (REVISTA VEJA, 2020).

Segundo Campanella (2007), o Big Brother Brasil é um programa *multiplataforma*: ele é transmitido por diversas mídias, cada uma responsável por diferentes versões do que acontece na casa, sejam elas na TV, principal plataforma ou nas diferentes mídias sociais como YouTube, Instagram, Twitter e Telegram. Ainda, o pesquisador afirma em entrevista: “Creio que todo o fenômeno cultural capaz de provocar tantas discussões e interesse, como o

BBB, precisa ser investigado a fundo. Assim que percebi a mobilização que ele despertava na audiência e nos blogs na internet, lá no início dos anos 2000, comecei a imaginar que daria um ótimo objeto de pesquisa. E acho que não estava errado” (ANDRADE, 2022, on-line).

No ano de 2020, o BBB passou a convidar pessoas famosas para integrarem o elenco do programa. Essas pessoas faziam parte do grupo ‘Camarote’, enquanto as anônimas faziam parte do grupo ‘Pipoca’. Isso fez com que o público voltasse a se interessar pelo programa, fazendo com que a audiência aumentasse de forma significativa, uma vez que a edição de 2019 chegou a registrar uma média de 20,4 pontos na Grande São Paulo, considerado o principal mercado do País (O POVO, 2019).

O movimento que aconteceu nas redes de atrair atenção para o comportamento de pessoas famosas num *reality show* foram essenciais para que a política do cancelamento digital fosse trazida à tona. Mas do que se trata o termo ‘cancelamento digital’?

Foucault (1975) demonstra como o sistema punitivo de criminosos foi transformado ao longo do tempo. O autor analisa as diferentes formas de punição de acordo com o poder em diferentes épocas, e como o sistema utilizado hoje representa a constante vigilância do Estado sobre a sociedade.

Nesse contexto, percebe-se que a cultura do cancelamento tem como ideia norteadora a vigilância. Uma vez que as pessoas se superexpõem em *reality shows*, é a visibilidade que torna possível toda a configuração desta dinâmica de vigilância. Ou seja, quanto mais se está imerso na sociedade da informação, mais vigiado se é. Ainda sob a perspectiva de Foucault (1975), ele explica o panóptico, teoria criada pelo filósofo Jeremy Bentham, em 1785: [...] Esse espaço fechado, recortado, vigiado em todos os seus pontos, onde os indivíduos estão inseridos num lugar fixo, onde os menores movimentos são controlados, onde todos os acontecimentos são registrados (FOUCAULT, 1975, p. 221).

Para Han (2014), o conceito de panóptico de Bentham se altera nas redes sociais, uma vez que a vigilância é mútua. Ao mesmo tempo que se é vigilante, também se é vigiado.

[...] A sociedade do controle atual apresenta uma estrutura panóptica bastante específica. Contrariamente à população carcerária, que não tem comunicação mútua, os habitantes digitais estão ligados em rede e têm intensiva comunicação entre si. O que assegura a transparência não é o isolamento, mas a hipercomunicação. A especificidade do panóptico digital é sobretudo o fato de que seus frequentadores colaboram ativamente e de forma pessoal em sua edificação e manutenção, expondo-se e desnudando a si mesmos, expondo-se ao mercado panóptico (HAN, 2014, p. 108).

No cenário atual, a internet e as redes sociais digitais têm a configuração similar a de um panóptico. Tudo que é publicado fica registrado na rede, mesmo que a publicação seja

apagada posteriormente. Isso demonstra que, quanto maior a utilização da internet, menos privacidade os usuários possuem.

Por volta de 2010, já era percebido um movimento de condenação nas Redes Sociais Digitais, fenômeno denominado ‘Linchamento Virtual’. As práticas de Linchamento Virtual ocorrem por meio de um ataque massivo à reputação da vítima, seja por meio de mensagens ofensivas, memes, fotos, vídeos, tudo que possua um teor ofensivo.

O nome para essa prática mudou com o passar do tempo, mas o conceito continua o mesmo. O cancelamento que acontece nos dias de hoje permanece com a mesma ideia de busca por justiça social. E, agora, pode ser encontrada no meio digital.

Na cultura do cancelamento, ‘cancelar’ algo ou alguém, seja ela uma empresa, pessoa pública ou produção cultural, nada mais é que rechaçar e expor publicamente comportamentos inaceitáveis moralmente, como, por exemplo, racismo, transfobia, machismo, homofobia, misoginia e xenofobia.

A cultura do cancelamento digital emerge no meio digital. A aceleração das novas tecnologias faz com que os meios de comunicação em massa exerçam forte influência nos indivíduos, bem como na sua forma de agir, pensar e se posicionar nas redes sociais. Tudo isso é fruto da globalização.

No ano de 2019, o Dicionário de inglês australiano Macquarie elegeu o termo ‘cancelamento’ como a palavra do ano. Assim, a cultura do cancelamento é “um termo que captura um aspecto importante do estilo de vida deste ano. Uma atitude tão persuasiva que ganhou seu próprio nome e se tornou, para o bem ou para o mal, uma força poderosa” (MACQUARIE DICTIONARY, 2019). Contudo, o termo já estava circulando nas redes sociais há alguns anos, com o intuito de chamar atenção para causas importantes na sociedade.

O movimento ‘*Me Too*’² marcou o início da cultura do cancelamento digital por meio das participações de usuários nas mídias sociais. No ano de 2017, atrizes de Hollywood denunciaram casos de assédio sexual e estupro na internet utilizando a hashtag ‘*Me Too*’. A repercussão foi enorme nas redes sociais, e também fora, com um grande protesto no Globo de Ouro e com a criação da Times Up, uma organização sem fins lucrativos que arrecada dinheiro para apoiar vítimas de assédio sexual.

² Este movimento levou às acusações de abuso sexual contra Harvey Weinstein. A atriz estadunidense Alyssa Milano deu início ao movimento, e encorajou as vítimas de assédio sexual a se pronunciarem sobre a temática.

Após o movimento *'Me Too'*, houve maior familiaridade com o assunto, e casos de exposição e cancelamento de pessoas famosas se tornaram cada vez mais comuns. Gomes (2020) explica o processo do cancelamento:

[...] Em síntese, a dinâmica é a seguinte: um indivíduo vê algo (uma ação, manifestação ou acontecimento) que considera em desacordo com as normas do grupo ao qual se filia. Em seguida, uma voz autorizativa, por exemplo, um membro notório capaz de determinar e reforçar as convenções que regem o grupo, acionará sua rede, composta por pessoas que compartilham as suas crenças, para a exposição do 'infrator' ou para constrangê-lo publicamente (GOMES, 2020, on-line).

Esse tipo de exposição, agora intensificada pelas redes sociais digitais, é o que viabiliza o surgimento de um novo tipo de punição apoiado na organização coletiva e na justiça social³. Ao mesmo tempo que a cultura do cancelamento é praticada com o intuito de responsabilizar o indivíduo ou empresa por suas atitudes, falas e posicionamentos, o boicote promovido por alguns grupos é, por vezes, embasado por mentiras e fatos descontextualizados.

Para Romano (2020, on-line), o cancelamento digital configura “[...] combater, através da ação coletiva, um pouco dos grandes desequilíbrios de poder que muitas vezes existem entre figuras públicas com plataformas e audiências de alto alcance, e as pessoas e comunidades as quais suas palavras e ações podem prejudicar”. Desse modo, faz-se de suma importância a necessidade de mais estudo acerca das mais diferentes perspectivas do cancelamento digital na contemporaneidade para melhor compreensão de suas motivações, ainda que se trate de uma reparação à uma atitude ou posicionamento de alguém, até um ataque massivo à reputação de uma pessoa.

1.2 Cancelamento de Bianca Andrade

Bianca Andrade da Silva, também conhecida como Boca Rosa, foi uma das participantes da edição de 2020 que passou por um cancelamento digital. Bianca é uma influenciadora digital, maquiadora, youtuber, empresária e atriz brasileira. Em suas redes sociais acumula mais de 18 milhões de seguidores, e fez parte do grupo de famosos que foram convidados para essa edição.

³ Hans Kelsen (1881-1973), filósofo jurista austríaco, apresenta a ideia de justiça como algo além da apreensão cognitiva, isto é, algo além de nossas capacidades sensoriais, pois se trata de um julgamento de valor completamente dependente de nossa constituição moral.

Durante a sua participação no BBB 20, a youtuber perdeu inúmeros seguidores, contratos profissionais e recebeu diversas ofensas na internet. Isso se deu pelo fato de que a empresária se posicionou a favor dos homens apontados como machistas pelo público, não compactuando com o pensamento da maioria das mulheres no programa. Na ocasião, Bianca criticou o movimento *'girl power'*, expressão utilizada em determinada situação em que as mulheres confrontaram os participantes Hadson Nery, Lucas Gallina e Felipe Prior, após descobrirem que havia um plano com o intuito de prejudicar a imagem das participantes comprometidas fora do programa. No mesmo dia da polêmica, Bianca perdeu mais de 80 mil seguidores.

À época, a empresária foi muito julgada pelo tribunal da internet. Bianca foi a quinta eliminada do programa, com 59,04% dos votos, em um paredão no qual enfrentava Felipe Prior e Flayslane. No Twitter, houve uma movimentação dos telespectadores visando à eliminação de Bianca com a hashtag #ForaBocaRosa.

Após a sua saída do programa, em uma entrevista para a revista Glamour, Bianca contou:

Quando saí da casa, falei: 'Tiago [Leifert], eu não sei o que está acontecendo, mas prometo que vou entender'. Foi o que fiz. Furei a minha bolha, estudei. Me perguntei: o que eu preciso saber? Como posso usar a minha visibilidade da melhor forma possível? A partir daí, não era mais apenas sobre mim, Bianca, mas sobre todas as mulheres que me enxergam como referência (MARINELLI, 2022, on-line).

Sibilia (2016), ao tratar da espetacularização da vida pública, preconiza que essa espetacularização acabou por transformar a subjetividade contemporânea. A autora ainda afirma que,

[...] algo parece estar mudando também nesse terreno: a curiosidade despertada pela vida cotidiana das pessoas consideradas comuns tem aumentado muito nos últimos anos, fazendo com que esses depoimentos pessoais sejam cada vez mais valorizados em certas regiões do saber, que neles se debruçam à procura de preciosos tesouros de sentido (SIBILIA, 2016, p. 86-87).

Em tempos de indústria das celebridades, a curiosidade de acompanhar a vida cotidiana de celebridades tem aumentado, fazendo com que a relação entre sociedade e mídia esteja cada vez mais hiperconectada. De certa forma, esse interesse público de acompanhar a vida de pessoas famosas fez com que o programa chegasse a bater recordes, atingindo a marca de 100 milhões de horas assistidas na plataforma Globoplay durante os três meses de programa.

Apesar do cancelamento na internet e da hashtag “Fora Boca Rosa”, a empresária Bianca Andrade da Silva ainda lucrou com isso. Bianca revelou, em entrevista, que faturou com sua marca Boca Rosa Beauty cerca de 120 milhões de reais:

O que eu via quando as opiniões se dividiam era: 'Não concordo com o que a Bianca está fazendo, mas as maquiagens dela [são boas]... Então, eu fiz uma estratégia em cima disso. Eu sou estrategista. E sempre dá certo quando a gente faz as paradas de verdade, sabe? Mas, enfim, ali eu precisava aprender muita coisa. O Big Brother mudou a minha vida. Tanto que hoje a gente vê o resultado (AMORIM; LEÃO, 2021, on-line).

Por ter vivenciado rejeição na internet, Bianca rechaça a ideia da cultura do cancelamento:

O que eu concordo é com a cultura do debate. Isso eu acho que o cancelamento trouxe e acho que é muito válido. Então a gente podia tirar a parte negativa e ruim, de ódio gratuito, e ficar com a parte de você parar, entender, recalculando a rota e pensar: 'Opa, nisso aqui eu estava errada'. Ter humildade, assumir, aprender, evoluir. Eu acho que isso sim cabe (AMORIM; LEÃO, 2021, on-line).

1.3 Cancelamento de Karol Conká

O Big Brother Brasil 21 ficou marcado pela preocupação dos participantes em relação à cultura do cancelamento. Desde a primeira semana do programa, os participantes já expressavam o medo de serem cancelados por suas falas, atitudes ou posicionamentos dentro da casa.

Viih Tube⁴, Karol Conká e Fiuk⁵, todos do grupo ‘Camarote’ foram alguns dos participantes que relataram receio em relação ao cancelamento. Logo na primeira roda de conversa, a influenciadora digital Camilla de Lucas ressaltou que aquela edição serviria para ‘cancelar o cancelamento’.

Karol Conká é uma rapper brasileira com pouco mais de 20 anos de carreira. Além de compositora e cantora, Karol já participou de filmes e também já foi apresentadora em programas de TV, onde sempre levantou bandeiras de lutas sociais. Na 21ª edição do BBB, Karol protagonizou episódios que a fizeram passar por um cancelamento digital.

A artista recebeu uma série de comentários negativos em relação às suas falas e posicionamentos dentro da casa. As pessoas a acusaram de xenofobia, tortura psicológica e assédio. A primeira situação aconteceu em razão de um incômodo com a participante do

⁴ Vitória de Felice Morais, também conhecida como Viih Tube é uma criadora de conteúdo, atriz, influenciadora digital e escritora brasileira.

⁵ Filipe Kartalian Ayrosa Galvão, mais conhecido pelo nome artístico Fiuk, é um ator e cantor brasileiro.

grupo ‘Pipoca’, chamada Juliette Freire⁶. Em conversa com outras duas participantes, Thaís e Sarah, Karol criticou a forma de Juliette se comunicar: “as pessoas me dizem: ‘mas é o jeito dela, porque lá na terra dessa pessoa, é normal falar assim’ (NOTÍCIAS DA TV, 2021, on-line). A fala foi apontada como uma postura xenofóbica por internautas. “Eu sou de Curitiba, que é uma cidade muito reservadinha. Por mais que eu seja artista, que eu rode o mundo, eu tenho os meus costumes. Eu tenho muita educação. Eu brinco, mas não invado e não desrespeito as outras pessoas”, disse Karol Conká (NOTÍCIAS DA TV, 2021, on-line).

A situação que a acusaram de tortura psicológica foi experienciada por Lucas Penteado. Na primeira festa do programa, Lucas bebeu demais e importunou os competidores. Ele abordou todos os participantes negros e sugeriu que se formasse uma aliança contra os brancos. Ninguém o levou a sério. A convivência se tornou intragável em toda a casa durante a madrugada e pela manhã de sábado, e assim perdurou até o domingo, dia de formação de paredão. Entre os participantes que reagiram ao comportamento de Lucas Penteado, Konká foi a que teve a reação mais expressiva. O público logo a acusou de promover uma série de ataques morais e até de tortura psicológica.

A divergência foi tamanha, que chegou ao ponto de Konká expulsá-lo da cozinha do BBB 21: “Quero comer na paz. Não quero que você fale enquanto eu estou comendo. Só come depois que eu sair da mesa. Qualquer coisa me bota no paredão que eu tenho minha vida bem bonita lá fora”, disparou ela (O DIA, 2021, on-line). Lucas acabou saindo da cozinha pedindo desculpas, e só retornou depois, para comer sozinho. “Come aí e quando você terminar, avisa” (O DIA, 2021, on-line), disse Penteado ao se retirar.

No mesmo dia, em conversa com outros participantes, Lucas continuou sendo alvo da rapper. Karol inclusive ameaçou agredi-lo. “Eu não tenho dó desse cara porque ele não tem dó da gente. Ele está atuando! Então vamos jogar essa merda. Aqui eu não posso quebrar a cara dele, lá fora eu quebro. Pronto, não tem problema”, disse Karol Conká, em conversa com Lumena, Camilla de Lucas e Gilberto (PARANÁ PORTAL, 2021, on-line).

Karol também foi acusada de assédio sexual. Na ocasião, a rapper teria passado a mão em Arcrebiano (Bil) sem o consentimento do participante. Durante a madrugada, foi levantado um debate sobre assédio no Twitter, onde os termos ‘assédio’ e ‘não é não’ entraram para os assuntos mais comentados da rede social.

⁶ Juliette Freire Feitosa, mais conhecida como Juliette Freire é uma advogada, maquiadora, cantora, compositora e influenciadora digital brasileira. Ficou conhecida pela sua participação na vigésima primeira edição do Big Brother Brasil em 2021, da qual foi vencedora.

A saída dela do programa foi considerada a mais expressiva de todas as temporadas do *reality show* no Brasil. Karol Conká foi a 4ª eliminada do programa e teve uma saída surpreendente, com recorde histórico de 99,17% de rejeição, em um paredão formado por três pessoas.

Como parte da sua repercussão negativa no programa, a cantora teve sua participação cancelada nos festivais Rec-Beat e Rock The Mountain, e também teve a exibição do programa “Prazer, Feminino” suspensa pelo canal GNT. Durante a sua participação no reality, diversas marcas chegaram a romper contratos publicitários com a cantora, além de ter perdido milhares de seguidores em suas redes sociais. Em abril de 2021, o Globoplay lançou um documentário sobre a vida de Karol intitulado ‘A Vida Depois do Tombo’, que tem como temática a sua vida e a forma que lidou com todos esses acontecimentos.

Assim, percebe-se que ao mesmo tempo que a mídia tem o potencial de fazer com que as práticas da cultura do cancelamento se espalhem com uma certa velocidade nas redes sociais, ela também pode ser o meio que a pessoa que foi cancelada encontra para conseguir mostrar o seu lado diante à situação vivenciada, e conseqüentemente os impactos que aquela situação a causou. Para Han, “[...] A mídia digital dissolve toda classe sacerdotal. A desmediatização generalizada encerra a época da representação. Hoje, todos querem estar eles mesmos diretamente presentes e apresentar a sua opinião sem intermediários” (2018, p. 22).

A presença constante dos espectadores do programa nas redes sociais juntamente à prática de emitir opiniões fomentou ainda mais a construção do cancelamento de Karol Conká. Isso trouxe uma atenção enorme para a artista, mesmo que negativamente. Devido a toda essa repercussão nas redes sociais, a plataforma de pesquisas Google apresentou que Karol Conká foi a personalidade mais buscada no Google Brasil em 2021. Por esse motivo, o cancelamento da Karol Conká foi tão expressivo. Acerca disso Putti discorre que,

[...] Seu ‘cancelamento’, contudo, ultrapassou o limite profissional, e prejuízo não ficou apenas nos números e cifras. Foram criadas diversas páginas de ódio a Karol, muitas repletas de ofensas racistas. A família da cantora, em especial seu filho menor de idade, sofreu ameaças de morte (PUTTI, 2021, on-line).

Durante todo o processo do cancelamento da rapper vários debates foram levantados, pois aconteceu uma sequência de episódios dentro da casa do Big Brother Brasil. Muitos perfis foram criados para que pessoas se mobilizassem para tirá-la de dentro da casa, e também marcas viram a oportunidade de utilizar estratégias de marketing para promover os seus produtos e serviços, como pode ser observado nas imagens a seguir.

Figura 1 - Comunicado de rompimento de contrato com a Karol Conká



Fonte: <https://www.instagram.com/recbeatfestival/>. Acesso em: 23 jul. 2022.

Figura 2 - Perfil criado para conquistar mais seguidores do que o perfil oficial da Karol Conká



Fonte: <https://www.instagram.com/rejeicaodakarol/>. Acesso em: 23 jul. 2022.

Figura 3 - Lojas com promoções e prêmios por eliminação de Karol Conká do BBB 21



Fonte:

<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2021/02/23/lojas-de-taubate-tem-promocoos-e-premios-por-eliminacao-de-karol-conka-do-bbb-21.ghtml>. Acesso em: 25 jul. 2022.

Em entrevista para a Folha de São Paulo, Karol contou como lidou com a rejeição pós-BBB. A cantora lançou um novo álbum que retrata seu processo de busca interior, pós-*reality show*:

A experiência me trouxe de presente essa consciência de hoje, o álbum e uma leveza que eu não teria se não fosse isso. Sou grata até pelo apedrejamento que recebi, pelas mensagens de carinho e de puxão de orelha. Não sou grata pelo racismo que recebi — isso não sou obrigada. Mas sou grata pela sanidade de entender o que aconteceu (BRÊDA, 2022, on-line).

2 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Para que haja melhor compreensão acerca da configuração do cancelamento digital na internet, foi aplicado um questionário voltado para estudantes do curso de Direito do Distrito Federal, de universidades públicas e instituições privadas. Assim, buscou-se examinar como esse público emprega tal cancelamento em sua realidade, quais motivações estão envolvidas nessa prática, além de levantar questões sobre as consequências desse fenômeno na vida das duas celebridades que o vivenciaram.

O questionário foi publicado em grupos de WhatsApp, e também compartilhado entre os estudantes. Por meio do Google Forms, o questionário contou com 15 perguntas, sendo 10 fechadas e 5 abertas, e ficou disponível do dia 12 de julho de 2022 ao dia 04 de agosto de 2022. Ao total, foram coletadas 60 respostas, todas anônimas.

As perguntas foram as seguintes: 1) Qual o seu grau de escolaridade?; 2) Qual o seu gênero?; 3) Qual a sua faixa etária?; 4) O que você entende por cancelamento na internet?; 5) Você já cancelou digitalmente uma atitude/alguém?; 6) O que te motivou a cancelar na internet uma atitude/alguém?; 7) Na sua opinião, por que as pessoas cancelam digitalmente pessoas e/ou atitudes?; 8) No caso de Bianca Andrade, você teve alguma dessas reações?; 9) No caso de Karol Conká, você teve alguma dessas reações?; 10) Você acredita ter contribuído para o cancelamento de Bianca Andrade?; 11) Você acredita ter contribuído para o cancelamento de Karol Conká?; 12) Das consequências que impactaram a vida de Bianca Andrade, quais você considera injustas?; 13) Das consequências que impactaram a vida de Karol Conká, quais você considera injustas?; 14) Em sua opinião, qual das duas participantes sofreu um impacto maior com o cancelamento digital?; 15) Quando você pensa em cancelamento digital, qual é a primeira palavra que vem à cabeça?

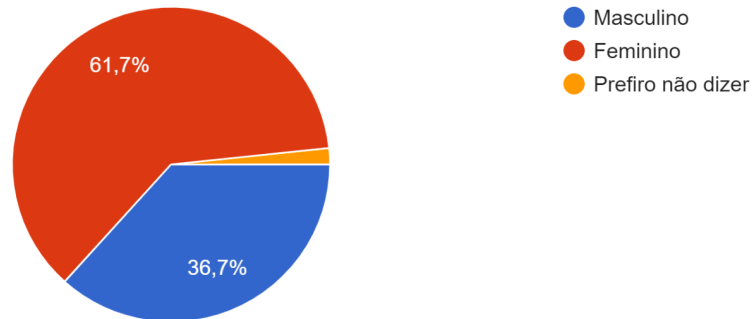
A primeira pergunta foi “Qual o seu grau de escolaridade?”. Cerca de 73,3% (44 pessoas) responderam possuir ensino superior incompleto. 15% (9 pessoas) possuem ensino médio completo e 11,7% (7 pessoas) marcaram que possuem ensino superior completo.

A segunda pergunta foi “Qual o seu gênero?”. A predominância foi do gênero feminino, cerca de 61,7% (37 pessoas). O gênero masculino é composto por 36,7% (22 pessoas). Apenas uma pessoa marcou a opção ‘Prefiro não dizer’. O resultado está de acordo com uma pesquisa realizada no ano de 2020 (FELTRIN, 2020), que concluiu que o público que assistiu ao Big Brother Brasil 20 foi majoritariamente formado por mulheres. As mulheres eram cerca de 63% do público que acompanhou o programa.

Figura 4 - Estatística de gênero

2. Qual o seu gênero?

60 respostas



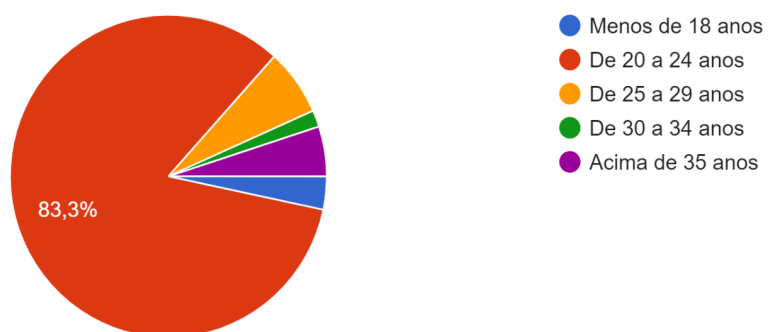
Fonte: elaborado pela própria autora.

Já a terceira pergunta foi “Qual a sua faixa etária?” e buscava inferir a faixa etária dos estudantes entrevistados. De 60 pessoas que responderam à pergunta, 83,3% (50 pessoas) responderam ter entre 20 e 24 anos de idade. Cerca de 6,7% (4 pessoas) responderam ter de 25 a 29 anos de idade. Apenas 5% dos entrevistados afirmaram ter acima de 35 anos (3 pessoas), e 6,7% (4 pessoas) afirmaram ter 25 a 29 anos. Somente duas pessoas responderam ter menos de 18 anos.

Figura 5 - Faixa etária dos estudantes

3. Qual a sua faixa etária?

60 respostas



Fonte: elaborado pela própria autora.

Desse modo, percebe-se que o programa ainda possui uma audiência mais jovem, de idade entre 20 e 24 anos de idade. Esse público, conhecido como ‘Geração Y’ ou ‘Millennials’, composto por nascidos entre 1981 e 1999 e a ‘Geração Z’, de nascidos nos anos 2000, faz com que o programa continue sendo um grande sucesso, mesmo após 22 edições.

A quarta pergunta foi “O que você entende por cancelamento na internet?”. A grande maioria definiu o cancelamento como um ‘ataque em massa’ a uma determinada pessoa, ou um ‘julgamento em grande escala’ diante de uma situação entendida como errada pela sociedade. Assim, de acordo com as respostas, percebe-se que boa parte dos entrevistados entende o cancelamento como um ataque coletivo à atitude de algum indivíduo.

Figura 6 - Entendimento do público acerca do termo ‘cancelamento na internet’

O que você entende por cancelamento na internet?

56 respostas

Fenômeno de desmoralização da imagem de um indivíduo na internet, que se dá em massa e em efeito cascata, à partir de um fato geral que cause revolta e de uma primeira posição de algum influenciador digital sobre o ocorrido

Julgamentos imparciais e tendenciosos por pessoas geralmente arbitrarias, as quais são motivadas por um sentimento coletivo de insatisfação de alguma atitude, etc.

Julgamento por condutas consideradas erradas pelo senso comum

Desconsiderar tudo o que uma pessoa faz em detrimento de uma atitude considerada errada e promover esse boicote na internet

Entendo que seja um fenômeno das redes sociais que visa boicotar e banir ou excluir pessoas, eventos ou marcas que assumem comportamentos considerados incorretos, que ferem os valores de um grupo de pessoas, as quais descontam todo ódio por meio de postagens.

Quando o público virtual rechaça uma opinião ou atitude de algum indivíduo, geralmente famoso, que age ou opina contra ou a favor de algo que o público julga ser incoerente ou que agride algum direito alheio do "tribunal da internet". Contudo, vejo que não segue uma lógica determinada e certa.

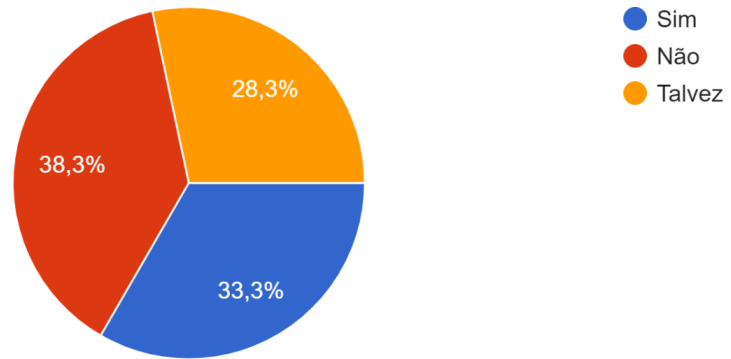
Fonte: elaborado pela própria autora.

A quinta pergunta era “Você já cancelou digitalmente uma atitude/alguém?” e procurava investigar se a pessoa já havia cancelado na internet uma atitude ou alguém. A grande maioria (23 pessoas) marcou a opção ‘Não’, enquanto outras 20 pessoas marcaram a opção ‘Sim’, e o restante (17 pessoas) marcou ‘Talvez’.

Figura 7 - Questionamento sobre já ter cancelado alguém na internet

5. Você já cancelou digitalmente uma atitude/alguém?

60 respostas



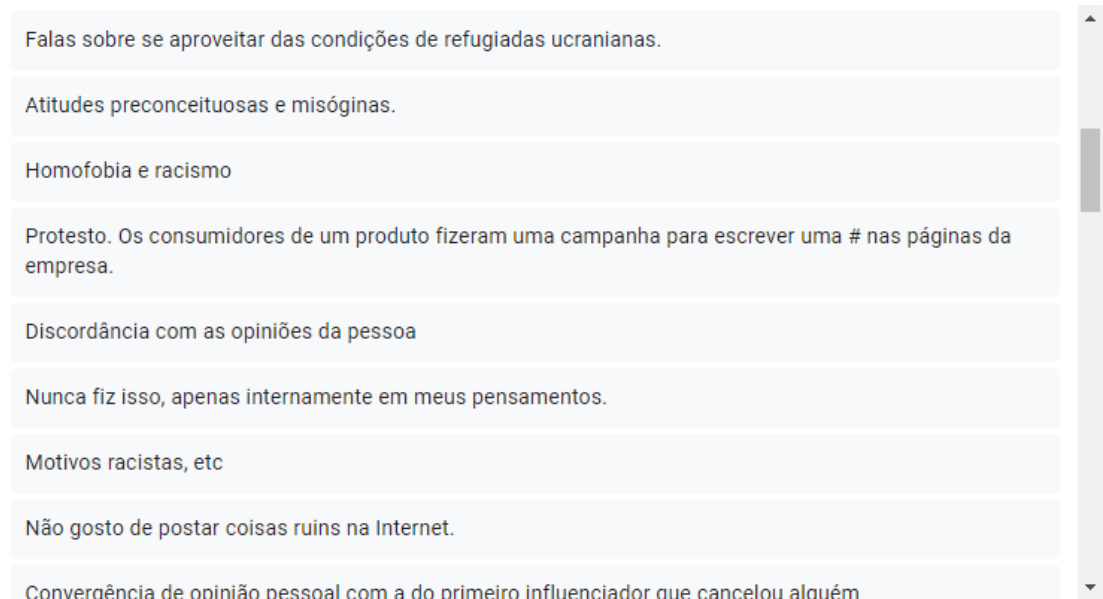
Fonte: elaborado pela própria autora.

Em conjunto à quinta pergunta, a sexta era “O que te motivou a cancelar na internet uma atitude/alguém?”. Cerca de 19 pessoas afirmaram não ter cancelado digitalmente uma atitude/alguém. Outras nem sequer responderam à pergunta. Entretanto, as pessoas que responderam justificaram o fato de cancelar alguém pela atitude que não concordava ou não compactuava. Outras citaram exemplos, como em casos de motivações racistas, homofóbicas, xenofóbicas e misóginas.

Figura 8 - Motivação que levou a pessoa a ter cancelado alguém

6. O que te motivou cancelar na internet uma atitude/alguém?

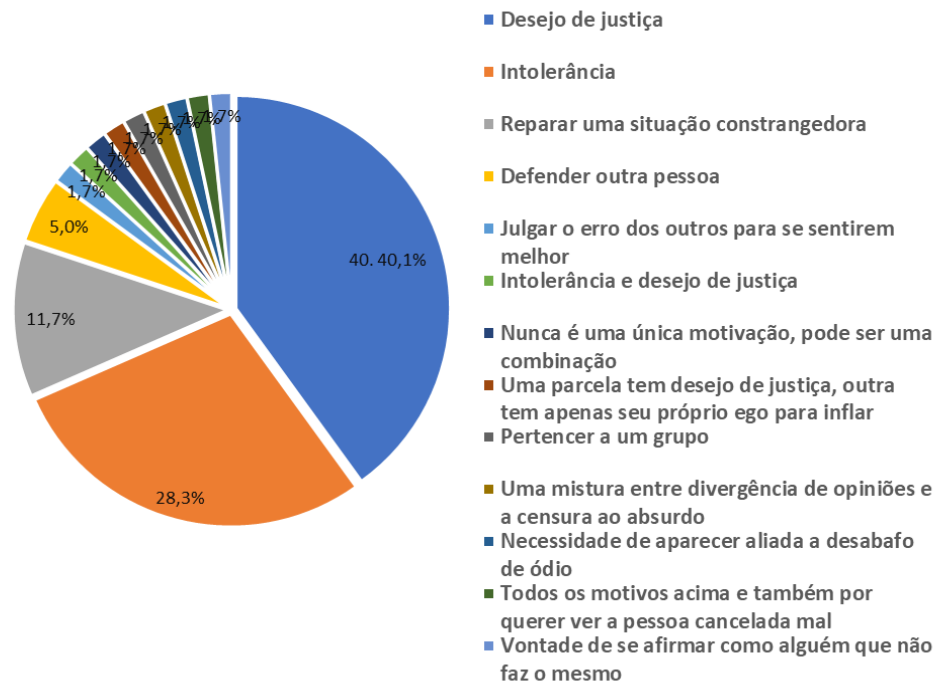
60 respostas



Fonte: elaborado pela própria autora.

A sétima pergunta era "Na sua opinião, por que as pessoas cancelam digitalmente pessoas e/ou atitudes?" e tinha como finalidade compreender o motivo que as pessoas cancelam outras. Dentre as alternativas estavam: desejo de justiça; intolerância; reparar uma situação constrangedora; defender outra pessoa; outro;

Figura 9 - Possíveis razões para pessoas serem canceladas



Fonte: elaborado pela própria autora.

A oitava pergunta era "No caso de Bianca Andrade, você teve alguma dessas reações?" e buscava entender se o estudante entrevistado havia tido alguma daquelas reações durante o cancelamento da participante. As alternativas eram: compartilhou memes que cancelavam Bianca Andrade; criticou as atitudes da participante com amigos; publicou opiniões depreciativas sobre a participante em suas redes sociais; deixou de seguir Bianca Andrade nas redes sociais; cobrou posicionamento de marcas parceiras da participante; votou pela saída da participante; outro;

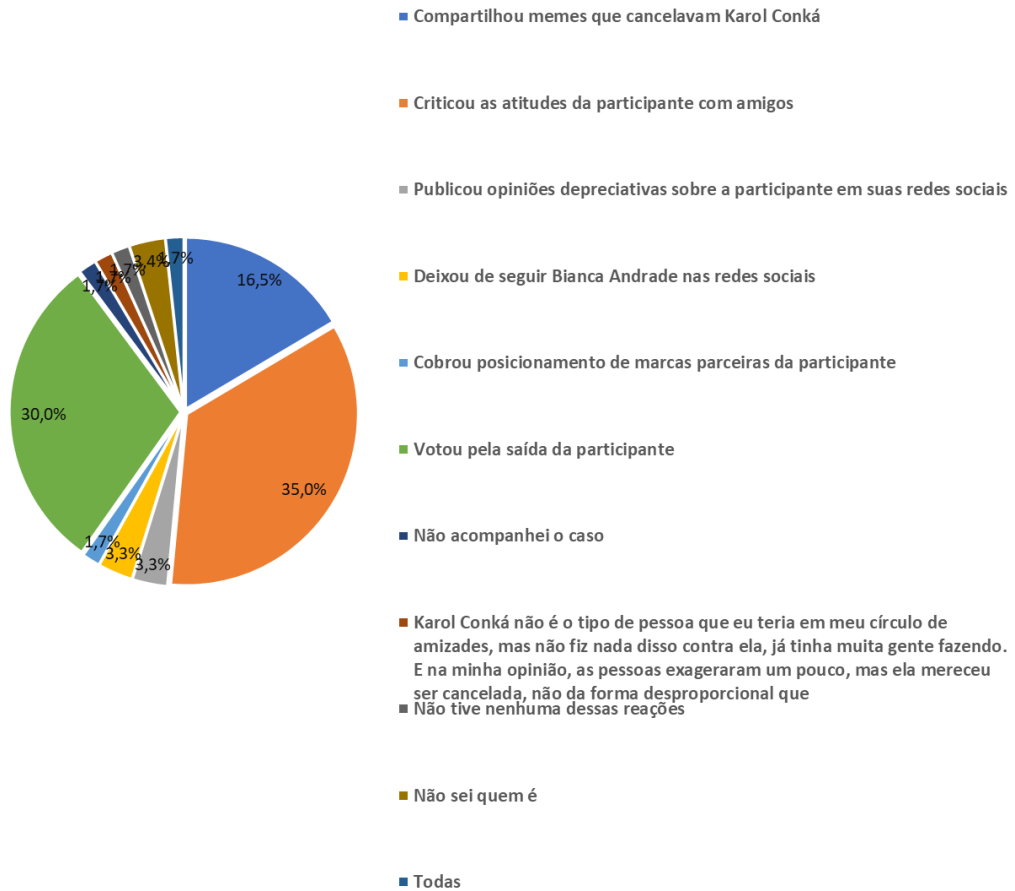
Figura 10 - Compreensão da reação das pessoas frente ao cancelamento da participante Bianca Andrade



Fonte: elaborado pela própria autora.

A nona pergunta era “No caso de Karol Conká, você teve alguma dessas reações?” e almejava entender se o estudante entrevistado havia tido alguma daquelas reações durante o cancelamento da participante. As alternativas eram: compartilhou memes que cancelavam Karol Conká; criticou as atitudes da participante com amigos; publicou opiniões depreciativas sobre a participante em suas redes sociais; deixou de seguir Karol Conká nas redes sociais; cobrou posicionamento de marcas parceiras da participante; votou pela saída da participante; outro;

Figura 11 - Compreensão da reação das pessoas frente ao cancelamento da participante Karol Conká

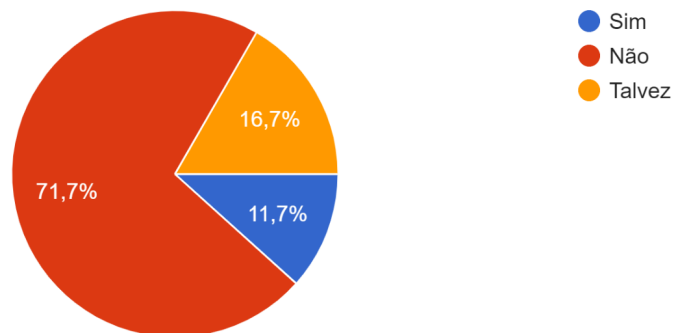


Fonte: elaborado pela própria autora.

A décima pergunta era “Você acredita ter contribuído para o cancelamento de Bianca Andrade?”. A grande maioria 71,7% (43 pessoas) marcou a opção ‘Não’, enquanto 11,7% (7 pessoas), marcaram a opção ‘Sim’, e 16,7% (10 pessoas), marcaram ‘Talvez’.

Figura 12 - Questionamento sobre se o estudante acreditava ter contribuído para o cancelamento da participante Bianca Andrade

10. Você acredita ter contribuído para o cancelamento de Bianca Andrade?
60 respostas



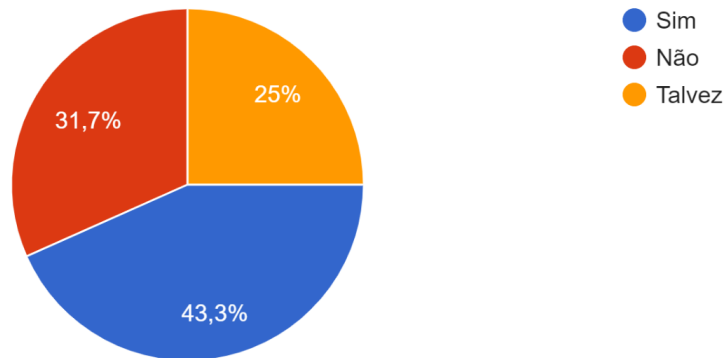
Fonte: elaborado pela própria autora.

A décima primeira pergunta era “Você acredita ter contribuído para o cancelamento de Karol Conká?”. A maior parte, cerca de 43,3% (26 pessoas) votou ‘Sim’, enquanto 31,7% (19 pessoas) votou ‘Não’, e os outros 25% (15 pessoas) marcaram a opção ‘Talvez’.

Figura 13 - Questionamento sobre se o estudante acreditava ter contribuído para o cancelamento da participante Karol Conká

11. Você acredita ter contribuído para o cancelamento de Karol Conká?

60 respostas



Fonte: elaborado pela própria autora.

A décima segunda pergunta envolvia o senso de justiça. A pergunta era “Das consequências que impactaram a vida de Bianca Andrade, quais você considera injustas?”. A grande maioria respondeu que não sabiam ou que não haviam acompanhado o caso dela. Outras afirmaram que, apesar do seu cancelamento, ela não havia tido grandes consequências, uma vez que continuava sendo uma das empresárias mais bem sucedidas do Brasil.

Figura 14 - Compreensão acerca do senso de justiça dos estudantes no caso da participante Bianca Andrade

12. Das consequências que impactaram a vida de Bianca Andrade, quais você considera injustas?

60 respostas

O julgamento, por causa da suposta traição, sendo que homens fizeram isso todos os dias e dentro do reality e não ficaram com a mesma fama que a dela
Todas
Nenhuma, afinal, o cancelamento passou e a Bianca Andrade teve a exposição de sua marca e personalidade desejadas
A imputação de uma pré-imagem completamente negativa da pessoa, etiquetando-a.
A tentativa de desacreditar o trabalho dela considerando atitudes da vida pessoal
Culpá-la mais do que outros participantes que erraram junto com ela
Xingamentos e ameaças
Agressões e intolerâncias.

Fonte: elaborado pela própria autora.

A décima terceira pergunta também envolvia o senso de justiça. A pergunta era “Das consequências que impactaram a vida de Karol Conká, quais você considera injustas?”. A grande maioria pontuou o fato dela ter recebido ameaças de morte, bem como ter sido vítima de racismo e ter perdido patrocínios.

Figura 15 - Compreensão acerca do senso de justiça dos estudantes no caso da participante Karol Conká

13. Das consequências que impactaram a vida de Karol Conká, quais você considera injustas?

60 respostas

Os ataques que ultrapassam manifestações legítimas, tipo de ódio.

Ameaças e ofensas em suas redes sociais.

Ataques que colocavam em risco a integridade da família dela.

O dano psicológico de suportar xingamentos e ameaças infundadas, além dos crimes de injúria racial que nada tem a ver com as atitudes da mesma

Qualquer uma que ofenda sua integridade física ou de seus parentes e amigos. Entendo que, no caso de ofensas verbais, seja difícil precisar de forma genérica, devendo ser analisado caso por caso. Por exemplo, não vejo como injusto alguém postar um comentário chamando ela de manipuladora ou algo similar, mas jamais deveria ser admissível ofensas racistas, como a de alguns internautas.

Os ataques ao filho dela, falas racistas, perda de contratos e de parcerias. O racismo no caso da Conká foi gritante. Ela foi uma pessoa terrível no programa? Sim! Mas isso não é motivo pra se atacar alguém ou a família de alguém por motivos inerentes à ela

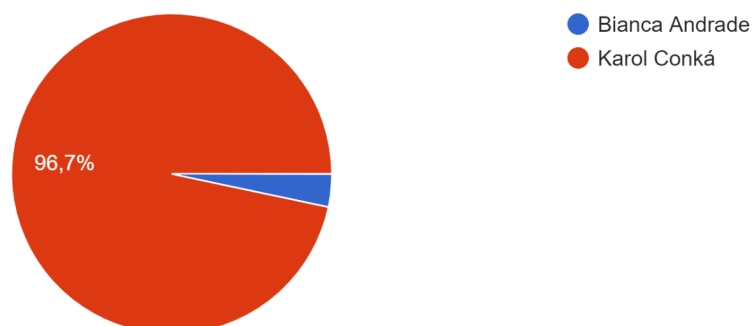
Fonte: elaborado pela própria autora.

Por apenas duas pessoas, a resposta da décima quarta pergunta não foi unânime. A pergunta era “Em sua opinião, qual das duas participantes sofreu um impacto maior com o cancelamento digital?”. A grande maioria (58 pessoas) marcou que Karol Conká sofreu um impacto maior com o cancelamento que sofreu no BBB 21. Isso demonstra que, para além da cultura do cancelamento, essa temática permite que se faça um recorte sobre raça, tendo em vista que Karol também foi vítima de racismo.

Figura 16 - Opinião sobre qual das duas participantes sofreu maior impacto

14. Em sua opinião, qual das duas participantes sofreu um impacto maior com o cancelamento digital?

60 respostas



Fonte: elaborado pela própria autora.

A décima quinta pergunta do questionário era “Quando você pensa em cancelamento digital, qual é a primeira palavra que vem à cabeça?”. Por meio da representação visual, foi criada uma nuvem de palavras com as respostas obtidas. De acordo com os resultados, algumas palavras expressavam semelhanças como ‘linchamento’, ‘julgamento’, ‘massacre’ e ‘punição’.

Figura 17 - Palavras de acordo com os resultados da décima quinta pergunta



Fonte: elaborado pela própria autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise do impacto e repercussão do cancelamento sofrido pelas celebridades Bianca Andrade e Karol Conká após participarem do *reality show* Big Brother Brasil, percebe-se que a cultura do cancelamento tem diferentes desdobramentos. As redes sociais se tornaram ambientes oportunos para a prática desse fenômeno, fomentando ainda mais o excesso de vigilância desse público.

Dessa forma, ainda que seja parte do programa eliminar um participante, já é esperado algum tipo de condenação por parte do público, uma vez que os participantes se superexpõem. É nesse contexto que a cultura do cancelamento na internet se sobressai, quando o internauta não somente contribui para a eliminação do participante por meio de um voto, mas também o ‘cancela’ no ambiente digital.

Em suma, por mais que a internet seja um meio em que o cancelamento é viabilizado, ela também cria zonas de proteção em que há a possibilidade de atacar alguém e não necessariamente ser responsabilizado por isso. O anonimato faz as pessoas se encorajem para que sejam capazes de falar o que pensam em forma de postagem, mesmo que aquilo ataque outra pessoa de forma direta ou indireta.

Portanto, fica claro que o cancelamento das celebridades Bianca Andrade e Karol Conká tem relação com o boicote às marcas que estão relacionadas a elas, bem como com a criação de memes, como exemplificado neste estudo. Quanto ao questionário aplicado, foram selecionadas as respostas consideradas mais pertinentes para este estudo, uma vez que foram coletadas 60 respostas. Por fim, as discussões mostram o potencial de investigação da espetacularização da vida pública, tendo a cultura do cancelamento como pano de fundo.

BIBLIOGRAFIA

AMORIM, Daniele; LEÃO, Luiza. Bianca Andrade derruba cancelamento com sucesso em vendas: 'Sou estrategista'. **Notícias da TV**, dez. 2021. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/mercado/bianca-andrade-derruba-cancelamento-com-sucesso-em-vendas-sou-estrategista-71807>. Acesso em: 02 jul. 2022.

ANDRADE, Ranyelle. BBB vira objeto de estudo e discussão nas universidades do país. **Metrópoles**, fev. 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/bbb/bbb-vira-objeto-de-estudo-e-discussao-nas-universidades-do-pais>. Acesso em: 22 jun. 2022.

BATTAGLIA, Rafael. A psicologia dos realities shows. **Super Interessante**, maio 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/a-psicologia-dos-reality-shows/>. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRÊDA, Lucas. Karol Conka lança álbum 'sessão de terapia' em que lida com rejeição pós-BBB. **Folha de São Paulo**, mar. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/03/karol-conka-lanca-album-sessao-de-terapia-em-que-lida-com-rejeicao-pos-bbb.shtml>. Acesso em: 27 jun. 2022.

CAMILLOTO, Bruno; URASHIMA, Pedro. Liberdade de expressão, democracia e cultura do cancelamento. **Revista de Direito da Faculdade Guanambi**, Guanambi, v. 7, n. 02, p. 1-25, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://revistas.faculadeguanambi.edu.br/index.php/Revistadedireito/article/view/317>. Acesso em: 28 jun. 2022.

CAMPANELLA, Bruno. O Big Brother como evento multiplataforma: uma análise dos impasses dos estudos de audiência. In: FREIRE FILHO, João; HERSCHMANN, Micael (Orgs.) **Novos rumos da cultura da mídia: indústrias, produtos e audiências**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

FELTRIN, Ricardo. Pesquisa: Mulheres são 63% do público que acompanha "BBB 20". **UOL**, jan. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/oops/2020/01/25/pesquisa-mulheres-sao-63-do-publico-que-acompanha-bbb-20.htm>. Acesso em: 07 jul. 2022.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

GOMES, Wilson. O cancelamento da antropóloga branca e a pauta identitária. **Folha de São Paulo**, ago. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/08/o-cancelamento-da-antropologa-branca-e-a-pauta-identitaria.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2022.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade da transparência**. Lisboa: Relógio 'D' Água Editores, 2014.

JORNAL DCI. **Conheça a história do Big Brother Brasil**, jan. 2022. Disponível em: <https://www.dci.com.br/dci-mais/bbb-21/big-brother-brasil/82480/>. Acesso em 28 jun. 2022.

MACQUARIE DICTIONARY. **The Committee's Choice & People's Choice Word of the Year 2019**, dez. 2019. Disponível em: <https://www.macquariedictionary.com.au/resources/view/word/of/the/year/2019>> Acesso em: 13 jul. 2022.

MARINELLI, Isabella. Bianca Andrade sobre puerpério: "Não me reconhecia mais como mulher". **Revista Glamour**, jun. 2022. Disponível em: <https://glamour.globo.com/beleza/noticia/2022/06/bianca-andrade-sobre-puerperio-nao-me-reconhecia-mais-como-mulher.ghtml>. Acesso em: 03 jul. 2022.

MOURA, Júlia. BBB 21 vira vitrine para marcas mesmo não pagando investimento milionário das empresas. **Folha de São Paulo**, maio 2021. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/05/bbb-21-vira-vitrine-para-marcas-mesmo-nao-pagando-investimento-milionario-das-empresas.shtml>. Acesso em: 02 jul. 2022.

NOTÍCIAS DA TV. **BBB21: Karol Conká é acusada de preconceito por criticar jeito de Juliette**, jan. 2021. Disponível em:

<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/bbb/bbb21-karol-conka-e-acusada-de-preconceito-por-criticar-jeito-de-juliette-50330#:~:text=Juliette%20foi%20criticada%20por%20seu,reservadinha%22%2C%20disse%20a%20cantora>. Acesso em: 21 jul. 2022.

O DIA. **'Não quero que você fale enquanto estou na mesa comendo', diz Karol Conká a Lucas**, fev. 2021. Disponível em:

<https://odia.ig.com.br/diversao/bbb/2021/02/6076590-nao-que-ro-que-voce-fale-enquanto-estou-na-mesa-comendo-diz-karol-conka-a-lucas.html>. Acesso em: 28 jun. 2022.

O FUXICO. **Motivos para o BBB20 ter sido uma edição histórica**, abr. 2020. Disponível em:

<https://www.ofuxico.com.br/reality-show/bbb/motivos-para-o-bbb20-ter-sido-uma-edicao-historica/>. Acesso em: 29 jun. 2022.

O POVO. **BBB19 apresenta pior audiência de sua história na grande São Paulo**, fev. 2019. Disponível em:

https://www.opovo.com.br/divirta_se/bbb19/2019/02/33363-bbb19-apresenta-pior-audiencia-de-sua-historia-na-grande-sao-paulo.html. Acesso em: 18 jun. 2022.

PARANÁ PORTAL. **Karol Conká ameaça Lucas Penteado no BBB 21: Lá fora eu quebro a cara dele**, fev. 2021. Disponível em:

<https://paranaportal.uol.com.br/bbb21/karol-conka-ameaca-lucas-penteado-no-bbb-21>. Acesso em: 16 jun. 2022.

PUTTI, Alexandre. Caso Karol Conká: qual o limite da 'cultura do cancelamento'?. **Carta Capital**, fev. 2020. Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/caso-karol-conka-existe-um-limite-para-o-cancelamento/>. Acesso em: 04 jul. 2022.

REVISTA VEJA. **A estreia do 'Big Brother Brasil' – em 2002**, jul. 2020. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/coluna/reveja/a-estreia-do-big-brother-brasil-em-2002/>. Acesso em: 28 jun. 2022.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. "Justiça social"; *Brasil Escola*. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/justica-social.htm>. Acesso em 07 de outubro de 2022.

ROMANO, Aja. Why we can't stop fighting about cancel culture. **VOX**, ago. 2020.

Disponível em:

<https://www.vox.com/culture/2019/12/30/20879720/what-is-cancelculture-explained-history-debate>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: A intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.